



Tani, G. (2006). Comportamento motor e sua relação com a Educação Física. Brazilian Journal of Motor Behavior, v.1, n.1, p 20-31.

Autor da resenha: Gil Oliveira da Silva Junior

Revisão da resenha: Aline Silva

O artigo escrito pelo prof. Dr. Go Tani para o primeiro exemplar do periódico Brazilian Journal of Motor Behavior, jornal que tem como foco a área de conhecimento denominada Comportamento Motor (CM), sendo esta compreendida pelos campos de investigação denominados Aprendizagem Motora, Controle Motor e Desenvolvimento Motor. O artigo tem como objetivo discutir como o campo de investigação Aprendizagem Motora (AM) e a Educação Física (EF) se relacionam para gerar o crescimento de conhecimento, tanto na vertente acadêmica como na profissionalizante. Porém, antes de contextualizar esta relação, o autor alerta sobre a importância de identificar a EF como uma área de conhecimento.

As primeiras pesquisas na área de CM datam do final do século XIX, realizadas por psicólogos. Já os estudos e pesquisas voltados para a EF iniciaram-se por volta de 1960. Atualmente, diversas áreas de estudo, como a Psicologia, Educação Física e Fisioterapia, abordam o CM, sendo caracterizada como uma área multidisciplinar.

As principais indagações dos pesquisadores do CM são centradas em três desafios: como ocorrem os mecanismos responsáveis pela produção do movimento, que se relaciona com o Controle Motor; mecanismos e processo subjacentes às mudanças no CM que resultam da prática e dos fatores que as influenciam, que são estudados pela Aprendizagem Motora; estado das mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo ao longo do seu ciclo de vida, sendo objeto de estudos do Desenvolvimento Motor.

Apesar de cada subárea do CM apresentar suas características peculiares, fica impossível as suas separações integrais, pois o movimento humano é único e este não pode ser analisado e compreendido de uma forma segregada. Todas têm como objetivo compreender e entender como se dá as mudanças no comportamento motor ao longo da vida.

A AM, que é o foco do artigo, investiga as mudanças que correspondem à melhoria na capacidade de solucionar problemas motores, e os estudos são conduzidos tendo como perspectiva



a compreensão dos mecanismos e processos implícitos, que afetam a conquista de novas habilidades motoras.

As primeiras pesquisas da AM tinham como foco de estudo o próprio indivíduo, como que ocorria a aquisição de um novo movimento ou habilidade, mas desconsiderando o contexto ambiental e cultural que o indivíduo se inseria, focalizando o movimento observável. Porém, a aprendizagem é um processo interno, que provoca alterações permanentes na estrutura do organismo do ser humano, e somente por observação de um movimento fica difícil determinar como este processo complexo ocorre.

Até a década de 70, o enfoque era no resultado do movimento decorrente de uma aprendizagem, principalmente por conta da abordagem behaviorista, criada pelo psicólogo inglês John Warson, em 1913. Após o surgimento da teoria de processamento de informações e outras teorias, como a teoria de circuito aberto, proposta por Keele em 1968, teoria do circuito fechado de Adams, em 1971 e a teoria do sistema motor, proposta por Schmidt em 1975, começou a busca por tentar compreender como que as mudanças ocorriam, ou seja, o foco não estava mais centrado no movimento observado, mas sim no processo.

A partir dessa perspectiva, surge a corrente de pensamento dos sistemas dinâmicos, contribuindo com o avanço do entendimento dos processos que compõe o controle e desenvolvimento motor, principalmente em relação aos movimentos cíclicos. E, com isso, acabou retomando-se pesquisas sobre os fatores que afetam a aquisição de habilidades, como o conhecimento de resultados, a estrutura de prática e a interferência contextual.

Já na Educação Física, a AM nem sempre é reconhecida, principalmente pelos profissionais que atuam no dia-a-dia, sendo, em muitos casos, confundida com a Pedagogia do Movimento, pois esta trabalha com aquisição de conhecimento através do movimento e tem como foco o ser humano e sua cultura, mas também ocorre uma comparação equivocada com a Psicomotricidade, devido esta utilizar diversos conceitos do CM.

Um fator que deve ter contribuído para esta confusão, é a formação de pós-graduandos no exterior, na linha *Stricto sensu*, onde se deu ênfase à aplicação prática da AM, com objetivo de uma fácil aplicação prática, principalmente para o ensino das habilidades motoras, tentando atribuir à AM o status de subárea da Educação Física.



Mas, para saber como a AM pode contribuir realmente para a EF, é necessário saber se a EF tem a necessidade de uma aplicação prática imediata ou se é necessário a construção de um escopo de conhecimento teórico fundamentado?

A EF pode ser dividida em duas vertentes de atuação: uma com natureza acadêmica e outra com natureza profissionalizante. Se a EF for compreendida como área de natureza acadêmica, a AM é uma subárea da mesma, contribuindo com conhecimento e pesquisas; se a abordagem da EF for de natureza profissionalizante, têm-se implicações de como se pode obter melhorias na intervenção profissional. Com isso, é necessário que a EF obtenha um melhor entendimento sobre si mesma.

Para se ter a caracterização de uma área de natureza acadêmica é necessário que se tenha critérios para a produção e organização de conhecimento. Porém, ainda se tem um grande preconceito dentro da EF relacionado ao conhecimento profissionalizante (prático), sendo caracterizado como menos importante que o conhecimento acadêmico.

A maioria dos pesquisadores em AM tem como enfoque questões epistemológicas, que é a compreensão de fenômenos e, assim, uma consolidação da EF como uma área acadêmico-científica. Porém, a fragmentação do conhecimento acaba por não suprir a necessidade do dia-a-dia dos profissionais, pois ocorre um distanciamento entre a esfera acadêmica e a profissionalizante, pois as pesquisas em AM pouco contribuíram para os problemas práticos da EF.

Já a EF como área de natureza profissionalizante, a AM tem um comprometimento com a produção de conhecimento para intervenções na sociedade, ou seja, um conhecimento aplicado. Porém, será que este conhecimento é caracterizado como AM, ou será uma subárea da EF profissionalizante?

O grupo de conhecimento que compõe uma área de conhecimento academicamente orientada, não pode ser preocupar somente com o conhecimento de aplicação prática, pois ocorreria a criação de um conhecimento técnico, distanciando assim de uma orientação acadêmica.

A EF deve ter consciência que o conhecimento produzido não pode ser somente de uma aplicação prática e imediata, pois, se não acontecer a pesquisa básica, não haverá sustentação para a sua aplicação e esclarecimento dos problemas. Isso pode gerar um erro no diagnóstico ou na intervenção do profissional que trabalha com habilidades motoras.



A partir da concepção de EF como sendo de natureza científica ou profissionalizante, os tipos de pesquisas estão diretamente ligados a isso. Mas como as pesquisas contribuem para a aquisição de habilidades motoras e intervenções mais seguras na prática, sendo que ela é dividida em pesquisa básica e aplicada?

A pesquisa básica tem como função explicar e prever fenômenos, tendo como objetivo a produção de conhecimento, enriquecimento cultural da humanidade. Já a pesquisa aplicada trata de problemas reais que ocorrem no dia-a-dia, procurando conhecer o homem, o ambiente em que ele vive e está inserido.

Dentro da sociedade, muitas pessoas julgam a pesquisa aplicada como sendo mais importante, pelo fato de dar um suporte para as situações corriqueiras. Já a pesquisa básica seria um luxo não necessário, tendo, assim, um papel secundário.

Porém, os dois tipos de pesquisas têm suas relações, não tendo uma que se subjugue à outra. O fato da pesquisa básica não trazer aplicações imediatas não a torna menos importante que a pesquisa aplicada. O conhecimento aplicado por esta não é necessariamente correto, pois a medida que o conhecimento avança, pesquisas básicas são modificadas e alteradas, mas também podem durar anos para serem alteradas.

Além do mais, a pesquisa aplicada depende da básica para dar-lhe um suporte de conhecimento, sendo aquela uma extensão desta. A pesquisa aplicada também tem a função de gerar novos questionamentos para o surgimento de novas pesquisas básicas. A AM tem gerado muito conhecimento básico, que permite compreender os fatores decorrentes do processo complexo da aquisição de movimentos e habilidades, porém não fornecem um suporte para a atuação profissional e resolução de problemas no ensino das habilidades motoras.

Mas como a AM pode auxiliar a atuação do profissional de EF?

Primeiramente, os profissionais de EF têm que estar dispostos a discutir os diversos tipos de ações e conhecimento produzidos pelos tipos de pesquisas, pelo fato de existir diversos profissionais que utilizam cabresto e ficam focado somente em uma vertente de pesquisa, impossibilitando, assim, uma discussão e abertura de novas ideias.

Mas a pergunta persiste: como a AM pode auxiliar a atuação do profissional de EF?



Tem que se ter em mente a qual perspectiva de estudo – se de natureza acadêmica ou profissionalizante – a AM irá contribuir para EF, porém salientando que os conhecimentos de ambas têm que estar ligados e em constante comunicação.

A primeira forma de construção desta ajuda é realizar a aplicação das teorias no contexto prático e, assim, testar a sua aplicabilidade e fiabilidade, sendo essa aplicação uma excelente resposta para as teorias básicas.

Essa aplicação constitui uma linha de pesquisa chamada Ensino-aprendizagem de habilidades motoras, que tem como desafio fazer a ligação entre a pesquisa básica e aplicada, tendo como característica principal a consideração do contexto ecológico nos resultados.

As tarefas e habilidades motoras na pesquisa de ensino-aprendizagem trazem como característica movimentos de utilização diária, ou tarefas do mundo real, sendo não somente movimentos ou habilidades sem qualquer contextualização ou significado para o sujeito, apresentando, assim, uma boa potencialidade para contribuição da AM dentro da EF.

A utilização em pesquisas de ensino-aprendizagem dos fatores de influência à aquisição de habilidades motoras, como demonstração, estabelecimento de metas, estruturação de prática entre outros conceitos, podem produzir uma vasta quantidade de conhecimento que melhoraria a intervenção prática, e traria uma legitimidade profissional para AM dentro da EF.

No artigo, fica clara a proposta de estabelecer uma melhor sistematização dos conhecimentos produzidos pela AM como uma subárea da EF, e assim, uma aplicabilidade mais aparente do conhecimento teórico no conhecimento prático e o inverso também. Porém, também é necessário que a própria EF encontre e descreva melhor a sua identidade como área de conhecimento, juntamente com um melhor engajamento de seus profissionais, para que ocorra essa sistematização e aplicação dos conhecimentos da AM, tanto em uma perspectiva acadêmica como em uma perspectiva prática.

Gostou do assunto do texto? Acesse o link abaixo para saber mais sobre as habilidades motoras básicas...

<https://fulguratio.com/projetos/hmb/>